



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRO REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

THAÍSE FELIPE GOMES

SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO EMPRESARIAL YPÊ BRASIL

GUARABIRA-PB

2019

THAÍSE FELIPE GOMES

SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO EMPRESARIAL YPÊ BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador (a): Profa. Dr. Taysa Tamara Viana Machado

GUARABIRA – PB

2019

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

G633s Gomes, Thaíse Felipe
 Sustentabilidade no contexto empresarial Ypê Brasil / Thaíse Felipe
 Gomes. – Guarabira, 2019.
 22f.:il.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial) –
 Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira, 2019.

 "Orientação: Profa. Dra. Taysa Tamara Viana Machado."

 Referências.

 1. Sustentabilidade. 2. Gestão Empresarial Consciente. 3. Agregar
 Valor. I. Título.

CDU 658:502.15


THAISE FELIPE GOMES

SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO EMPRESARIAL YPÊ BRASIL

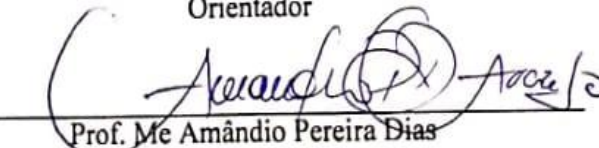
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendida em: 10 / 12 / 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr Taysa Tamara Viana
Machado
Orientador



Prof. Me Amândio Pereira Dias
Araújo
Membro Examinador Interno



Eng. Renata de Oliveira Marinho
Membro Examinador Externo

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre me motivaram a seguir em busca dos meus sonhos.

“Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade é ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente”

Silvado Filho

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo geral Identificar quais as práticas sustentáveis estão sendo adotado no setor empresarial Ipê Brasil. Já os objetivos específicos traçados para auxiliar no desenvolvimento do estudo visaram o seguinte: verificar os benefícios econômicos e sociais oriundos das ações sustentáveis; observar as perspectivas existentes na prática das atividades sustentáveis na organização; A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Utilizou-se a busca de dados secundários e informações referentes ao perfil de gestão da empresa, procurando encontrar evidências e lacunas sobre o desempenho referente ao uso de práticas no contexto da organização. Com uma gestão que opta por práticas sustentáveis, foi possível desencadear de forma as formas de benefícios e desenvolvendo das práticas incorporadas no contexto da empresa, efetivando a conscientização social e econômica. Com a produção de gestão de água que faz a captação nos telhados quando chove fontes de energia com menos gastos e ações sociais desenvolvendo a conscientização das comunidades e em todo o país. A Ypê é uma organizações que gera fontes de consumo e produção com resultados visíveis por suas ações visando agregar valor no contexto econômico, ambiental e social.

Palavras-chave: Agregar valor. Produção sustentável. Gestão consciente.

ABSTRACT

The present work had as general objective to identify which sustainable practices are being adopted in the business sector Ipê Brasil. The specific objectives set out to assist in the development of the study aimed at the following: to verify the economic and social benefits arising from sustainable actions; observe the existing perspectives in the practice of sustainable activities in the organization; The research is characterized as qualitative. The search for secondary data and information related to the company's management profile was used, seeking to find evidence and gaps on performance regarding the use of practices in the context of the organization. With a management that opts for sustainable practices, it was possible to unleash the forms of benefits and developing practices incorporated in the context of the company, bringing about social and economic awareness. With the production of water management that makes the capitation on the roofs when it rains, energy sources with less expenditure and social actions developing the awareness of communities and throughout the country. Ypê is an organization that generates sources of consumption and production with visible results for its actions aiming to add value in the economic, environmental and social context.

Key words: Add value. Sustainable production. Conscious management.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
2.1.	SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL	9
2.2.	CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE	9
2.3.	ACONTECIMENTOS IMPORTANTES SOBRE SUSTENTABILIDADE	11
2.4.	DESENVOLVENDO A SUSTENTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO	13
3	METODOLOGIA	13
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1.	ESTRÁTEGIAS SUSTENTÁVEIS	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade procura direções para e fortalecimento econômico sem afetar o meio ambiente. No contexto geral vem sendo um tema de grande importância e repercussão nos dias atuais, por questionar e buscar os meios de desenvolvimento e produção as corporações estão direcionando á preservação dos recursos naturais.

As organizações, assim como a empresa em questão Ypê Brasil além de causas ambientais, e sociais, busca atribuir valores ao suporte econômico da empresa, através de ações consideradas viáveis para o fortalecimento da conscientização na preservação dos recursos naturais. No contexto empresarial, observa-se que não é diferente essa preocupação com o meio ambiente, e Donaire (1999, p. 13) destaca que:

[...] as empresas que até então eram vistas apenas como instituições econômicas com responsabilidade referentes a resolver problemas econômico fundamentais [...] tem presenciado o surgimento de novos papeis que devem ser desempenhados, como resultado das alterações no ambiente em que operam.

Os impactos aos recursos naturais, o uso consciente e responsabilidade de forma que haja um olhar amplo, visando o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Neste trabalho, o termo estágio evolutivo da gestão ambiental é definido como uma das fases possíveis de “implantação gradual de práticas de gestão ambiental em uma dada empresa” (BARBIERI, 2004, p. 103).

A preocupação ambiental foi primeiramente abordada pelo Clube de Roma, um órgão colegiado liderado por empresários que, por meio da publicação intitulada “Limites do Crescimento”, de 1972, contemplou em termos trágicos o futuro mundial, caso a sociedade mantivesse os padrões de produção e consumo vigentes à época. Em 1972, em Estocolmo, Suécia, foi realizada a primeira Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (MEADOWS et al., 1972).

Para Barbieri (2004), gestão ambiental é o conjunto de diretrizes e as atividades administrativas e operacionais, tais como planejamento, direção, controle, alocação de recursos e outras realizadas objetivo de obter efeitos positivos sobre o meio ambiente, quer reduzindo ou eliminando os danos ou problemas causados pelas ações humanas, quer evitando que eles surjam.

A busca por informações sobre sustentabilidade tem se tornado um assunto em destaque em muitas plataformas mundiais, por se tratar de um tema muito relevante, pois define como a geração atual faz o uso dos recursos naturais de forma que não coloquem em risco a integridade ambiental para o uso atual e futuro. A Ypê Brasil se insere em um grupo industrial que está a frente de causas sociais e ambientais, por isso é possível desenvolver a busca por práticas reais e ações que a gestão da empresa desenvolve. Também é importante destacar que nesse estágio de prevenção, outras informações relevantes são as opiniões da comunidade, decisão de compra de consumidores e exigências a fornecedores (ROHRICH e CUNHA, 2004).

Diante do exposto, surgiu a seguinte questão de pesquisa: Quais as práticas sustentáveis estão sendo adotado no setor empresarial Ypê Brasil? E será atendido pelo objetivo geral do trabalho que foi Identificar quais as práticas sustentáveis estão sendo adotado no setor empresarial Ipê Brasil com os seguintes objetivos específicos, Verificar os benefícios econômicos e sociais oriundos das ações sustentáveis, Observar as perspectivas existentes na prática das atividades sustentáveis na organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico mostra definições relacionados a sustentabilidade, bem como acontecimentos que fortaleceram o desenvolvimento sustentável. Como também as perspectivas envolvidas pela sustentabilidade, com aspectos ambientais, econômico e social.

2.1. SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL

Na percepção de Tinoco e Kraemer (2008 p.139) eles destacam que:

Nesse aspecto, as empresas têm um papel social e ambiental extremamente relevante. Através de uma prática empresarial sustentável, provocando mudança de valores e de orientação em seus sistemas operacionais, estarão engajadas a ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social.

2.2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

A responsabilidade de optar por tecnologias e processos que diminuam o consumo dos recursos naturais está cada dia mais presente no ambiente empresarial, a definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão *Brundt-land* (WCED, 1987), a

qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração atual sem comprometer as necessidades das gerações futuras

Campos, Estender e Macedo (2015, p. 2) apresentam a sustentabilidade como:

[...] um conceito sistêmico que visa suprir todas as necessidades sociais, econômicas, culturais e ambientais para garantir um futuro melhor. [...] É com a sustentabilidade que os recursos naturais são utilizados de forma inteligente, e são protegidos pensando na geração futura.

Por isso, Furtado (2005, p. 15) especifica sua definição como se distingue o termo como algo que:

[...] significa defensável, suportável, capaz de ser mantido e preservado, se determinadas condições e recursos não forem depletados, debilitados ou danificados permanentemente. Em decorrência, a palavra “sustentabilidade” representa um processo contínuo, de longo prazo, capaz de impedir a ruína de determinado sistema ou de conjunto de bens e meios, pela garantia de acesso e de reposição de bens e serviços. A permanência de longo prazo 24 demanda a conservação, proteção, reposição ou o desenvolvimento de recursos intra, inter e trans-gerações.

Com isso, entende-se que ela reflete o sentido de que as ações do homem devem desenvolver meios para o equilíbrio com o ambiente e o que nele se constrói, para que não inclinem em prejuízos ou outros problemas. O conceito de sustentabilidade pode ser analisado por alguns aspectos com suas diferentes descrições, como demonstra o Quadro 1:

Quadro 1: Aspectos da Sustentabilidade

Aspectos	Descrição
Uso sustentável	Ocorre quando os seres humanos utilizam os recursos renováveis, e permitem que os processos naturais de reposição ocorram, para que o sistema possa se renovar indefinidamente.
Crescimento sustentável	Busca saber se o crescimento econômico leva ou não em consideração a limitação de recursos, para que não ocorra degradação do ambiente, já que não pode haver crescimento que seja sustentável sem o controle do crescimento populacional e do consumo per capita de recursos.
Desenvolvimento sustentável	Termo de difícil definição, quando sinônimo de crescimento sustentável que envolva crescimento da população e do consumo de recursos, mas não quando tenha o significado de uso sustentável, tornando-se então um imperativo

Fonte: Adaptação de Mangel et al (1993) apud Chaves (2005, p. 13).

2.3. ACONTECIMENTOS IMPORTANTES SOBRE SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade está cada dia mais presente no contexto social tornando à sociedade mais informada, e consciente sobre sua responsabilidade por produtos que escolhem consumir. Estes estão mais atentos sobre o uso sustentável e as mudanças ambientais, tendo em vista que os recursos não são inesgotáveis.

A última observação ambiental sucedeu então um fenômeno global em crescimento, mostrando realmente, uma atenção de mais intensidade sobre o uso saudável e sustentável do ambiente e de seus recursos naturais.

Na perspectiva de Krüger (2001) apud Araújo et al (2006, p. 1):

As primeiras discussões sobre eco-desenvolvimento foram engendradas pelo Clube de Roma, organização formada em 1968 [...] com o objetivo de examinar o complexo de problemas que desafiavam a humanidade: a pobreza em meio a riqueza; a degradação do meio ambiente; a perda de confiança nas instituições; o crescimento urbano descontrolado; a insegurança no emprego; a alienação da juventude; a rejeição de valores tradicionais; e a inflação e outras rupturas econômicas e monetárias. Pressupunham que era possível entender o mundo como um sistema e analisá-lo como um todo (visão sistêmica). O clube reunia cientistas, pedagogos, economistas, humanistas, industriais e 26 funcionários públicos, com o objetivo de debater a crise atual e futura da humanidade.

Por volta de 1987, de acordo com Araújo et al (2006, p. 4), surge a definição de desenvolvimento sustentável na Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, atuada por *Brundtland*, como também a produção por meio de auxílio da ONU, o relatório *Our common future* (“Nosso futuro comum” e também conhecido como relatório *Brundtland*). Na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991) apud ARAÚJO et al (2006, p. 4) destacam que teve a seguinte pretensão:

[...] propor estratégias ambientais de longo prazo para obter um desenvolvimento sustentável por volta do ano 2000 e daí em diante; recomendar maneiras para que a preocupação com o meio ambiente se traduza em maior cooperação entre os países em desenvolvimento e entre países em estágios diferentes de desenvolvimento econômico e social e leve à consecução de objetivos comuns e interligados que considerem as inter-relações de pessoas, recursos, meio ambiente e desenvolvimento; considerar meios e maneiras pelos quais a comunidade internacional possa lidar mais eficientemente com as preocupações de cunho ambiental ; ajudar a definir noções comuns relativas a questões ambientais de longo prazo e os esforços necessários para tratar com êxito os problemas da proteção e da

melhoria do meio ambiente, uma agenda de longo prazo para ser posta em prática nos próximos decênios, e os objetivos a que aspira a comunidade mundial.

Por tanto, o critério da informação não propunha a estagnação do crescimento econômico mundial, mas uma articulação das questões ambientais e sociais, já que a realidade apontava para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e a produção/consumo de bens.

Em três de julho de 1992 no Rio de Janeiro, Brasil. Mais um evento de interesse mundial acontecia. Tinoco e kraemer (2008 p. 54 - 55) destacam:

[...] que foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, conhecida também como Cúpula da Terra, Rio 92, ou Eco 92. Os documentos principais produzidos foram a Agenda 21, a Declaração do Rio sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento e Convenções sobre o Clima e sobre Biodiversidade, com o fórum de organizações não governamentais assinando um conjunto de tratados paralelos. O Rio de Janeiro serviu como centro de encontro de 114 chefes de Estado, 10.000 jornalistas e uma população visitante avaliada em 500 mil pessoas. Pela primeira vez, estadistas e representantes de organizações não governamentais, a voz da sociedade civil, reuniram-se para discutir o futuro do planeta.

Essa conferência destacou a sensibilização na sociedade e os grandes nomes na política envolvida para desencadear formas para minimizar os problemas ambientais, destacando a ideia de desenvolvimento sustentável, com formas de crescimento econômico com menos impacto e minimização do consumismo desordenado.

Em vista disso, observando esses fatos que ocorreram ao longo dessas décadas, é possível ver que a forma da sociedade ser sustentável precisa passar por um processo em constante evolução, que para chegar a um desenvolvimento consciente, eficiente e prático é necessário que ocorra em todos os tempos e gerações a conscientização do homem e o comprometimento em buscar melhorias, para mostrar que é possível uma interdependência saudável com o meio em que se vive.

A demanda de práticas sustentáveis são desenvolvidas durante o tempo que a empresa procura atingir objetivos importantes para o crescimento no contexto geral da organização, como: agregar valor, reduzir os custos, aumentar a receita, melhorar a qualidade, a orientação voltada para o cliente e a lucratividade (NIDUMOLU et al, 1994). Sendo assim, é possível dizer que as metas que alavancam as empresas a desenvolverem renovação de

processos são relacionadas ao desenvolvimento de estratégias que busquem melhorar o desempenho e alcançar vantagem competitiva (SEEBODE et al., 2012).

2.4. DESENVOLVENDO A SUSTENTABILIDADE NA ORGANIZAÇÃO

De acordo com Almeida (2002) uma empresa para ser sustentável deve buscar em todas as suas ações e decisões a eco eficiência, procurando produzir mais e com melhor qualidade, gerando menos poluição e utilizando menos recursos naturais. A empresa deve ainda ser socialmente responsável, assumindo que está imersa num ambiente social em que influi ao mesmo tempo em que sofre influência. A motivação dos líderes empresariais deve ser respaldada numa visão de longo prazo, em que se leve em consideração os custos futuros e não somente os custos presentes.

Por isso, o desenvolvimento no contexto das organizações pode ser destacada como uma soma de conduta desenvolvida visando fatores em que se utilizem respeito ao meio ambiente, práticas ao desempenho corporativo, engloba o desenvolvimento sustentável da sociedade. Tinoco e Kraemer (2011, p. 114 - 115) citam que:

[...] as empresas têm um papel social e ambiental extremamente relevante. Através de uma prática empresarial sustentável, provocando mudança de valores e orientação em seus sistemas operacionais, estarão engajadas a ideia de desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente, com responsabilidade social. (...). Os empresários, nesse novo papel, tornam-se cada vez mais aptos a compreensão e participar das mudanças estruturais na relação de forças nas áreas ambiental, econômica e social. Também, em sua grande parte, já decidiram que não querem ter mais passivo ambiental.

Nos dias atuais, cada vez mais empresas buscam adotar práticas sustentáveis em seu processo produtivo, acreditando que estas práticas podem trazer maiores ganhos para a empresa a médio ou longo prazo (DIAS, 2007).

3 METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em verificar a responsabilidade e contribuição das práticas de sustentabilidade no segmento da gestão da empresa Ipê Brasil, sendo esta uma indústria totalmente brasileira com a fabricação de produtos para limpeza e higiene pessoal, com enfoque por meios de produtividade sustentáveis e desenvolvimento de custo benefício. Dessa

forma, representa em uma abordagem para identificar as ações adotadas para a consolidação dos objetivos de estudo.

Sendo um estudo de pesquisa qualitativa, com o intuito de observar a atuação da empresa de acordo com as ações e indagações recorrentes ao desenvolver da busca por informações. Silva (2008, p. 30), complementa “na pesquisa qualitativa a produção do conhecimento acontece de forma interativa, intercomunicativa entre investigador e investigado, ocorrendo um processo de conhecimento circular”.

Para alcançar os objetivos da pesquisa, foram utilizado fontes de coleta de dados através de bibliografias com temas relevantes atuais, busca por opiniões que demandam em livros, artigos e fontes disponíveis relacionada a organização por suas ações descritas e observação imparcial. Foi analisado entrevistas já existentes por gestores da empresa, para obter informações sobre as metas sustentáveis imposta pela indústria e suas ações sociais.

A empresa já implantou algumas ações relevantes no setor de produção; como a gestão de energia, gestão de resíduos e sólidos, indicadores ambientais e em prol do meio social, sendo perceptível o investimento e a busca para agregar valor no contexto econômico e de desenvolvimento.

Através da observação frente aos dados coletados, foi possível analisar os objetivos de pesquisa, verificando se o desenvolvimento produtivo da mesma está sendo por meios que auxiliam o fortalecimento social, ambiental e econômico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. ESTRÁTEGIAS SUSTENTÁVEIS

Segundo Ricart, Rodrigues e Sánchez (2005), vertentes da literatura demonstram como as firmas podem ganhar vantagem competitiva por meio de estratégias de

sustentabilidade: aumento dos ganhos com eficiência nos custos, aquisição de recursos estratégicos e capacidades, desenvolvimento da aprendizagem e das capacidades dinâmicas

Scharf (2004) descreve que, as organizações sustentáveis devem possuir características em diversas dimensões diferentes, garantindo a sua continuidade, sendo que, as principais são:

- Manutenção de uma perspectiva de rentabilidade econômica no médio e longo prazo;
- Minimização da dependência de recursos esgotáveis ou sujeitos à escassez;
- Desenvolvimento de produtos e ou serviços que, contribuam para o que é percebido pela sociedade como um benefício social ou ambiental;
- Cultivo da eficiência no uso dos recursos renováveis e não renováveis, por meio de investimento em tecnologia avançada e soluções de longo prazo;
- Redução de resíduos e reciclagem dos materiais que descarta;
- Não utilização de propagandas que induzam o público a confundir a verdadeira atuação da empresa;
- Relacionamento com as demandas de ordem global (como aquecimento do planeta) e local (a comunidade que sua atuação afeta), simultaneamente.

A indústria Ypê Brasil, desenvolve uma vasta linha de produtos de higiene pessoal e limpeza no geral com a propagação de fabricação de forma consciente, e respeitando o desenvolvimento social e ambiental.

A empresa dispõe em quatro das suas cinco indústria gestões que desenvolvem atividades com foco na sustentabilidade e com vantagens competitivas de ser uma empresa verde. Segue no quadro 2 as práticas em destaque na organização:

Quadro 2: Ações da empresa em relação a sustentabilidade:

Ações sustentáveis	Descrição
Gestão da água	Projetos para racionalizar o uso adequado da água, que anualmente incorpora projetos que minimizem o consumo de água de suas unidades produtivas.
Floresta Ypê	Engajar os cidadãos para monitorar a qualidade das bacias hidrográficas. Contribuir com a conservação da biodiversidade, proteger os recursos hídricos e beneficiar as comunidades envolvidas.
Gestão de energia	Utilização de insumos e matéria prima como alternativa.
Gestão de resíduos sólidos	Utilização de material reciclado para produtividade na empresa para desenvolver suas embalagens.
Observando os rios	Desenvolve estudos para o aprimoramento da legislação ambiental, viabilizando a conscientização de proteger os rios.

Fonte: Dados da pesquisa.

A empresa tem como desafio sustentar três dimensões que agregam valor, o desenvolvimento ambiental, econômico e social. Segue abaixo o quadro 3 com os indicadores de desenvolvimento na empresa.

Quadro 3: Principais indicadores empresariais em relação a sustentabilidade

Ambiental	Econômico	Social
Emissões, efluentes e resíduos	Investimentos	Responsabilidade social
Água e energia	Faturamento	Segurança e saúde

Reciclagem	Agregar valores	Inclusão
------------	-----------------	----------

Fonte: Dados da pesquisa.

Termos utilizados no Quadro 3:

Emissões, efluentes e resíduos: Busca por tecnologias que prioriza alternativas de destinação que agregue valor aos resíduos gerado para prolongar a vida útil do mesmo.

Água e energia: Trata projetos para racionalizar o uso adequado das águas por meio de Captação de Água de Chuva, em quatro de suas cinco empresas, com tanques de estocagem da água da chuva vinda dos telhados dos galpões da indústria. Esse projeto também engaja os cidadãos das comunidades locais a monitorar e cuidar das bacias hidrográficas de 17 estados brasileiros, conscientizando a importância desse cuidado com a natureza.

Reciclagem ;Faz a utilização de material reciclado na sua embalagens por ser passíveis de reciclagem. Evitando o consumo e desgaste da matéria prima virgem.

Investimentos; Investe em tecnologias inteligentes na intenção de ter lucro, a gestão de energia teve uma redução de 8% de energia em 2014 em comparação com 2013.

Agregar valores: Desenvolver uma boa imagem para se obter o lucro financeiro e preferencia de compra.

Responsabilidade social: Ações que a empresa promove o desenvolvimento social através de projetos para conscientizar a comunidade para inserir processo de inclusão social dos trabalhadores das cooperativas

Segurança e saúde: Segurança do trabalho e saúde ocupacional para os trabalhadores da organização.

Inclusão: Agir de forma clara com os termos de sustentabilidade com a sociedade, fazendo projetos sociais com a participação da comunidade mais próximas.

A empresa através de suas ações em viabilizar caminhos estratégicos de sustentabilidade, tem se beneficiado por meio dos resultados da minimização do uso dos recursos naturais, e pelo desenvolvimento da gestão de água, energia e reciclagem dos resíduos e ampliação dessa gestão consciente em todas as unidades industriais da organização. Além de agregar valores perante a sociedade e por meios econômicos, as comunidades ganham também o apoio em áreas de empregabilidade, ações sociais desenvolvidas pela empresa, para que possam demonstrar serviços prestados por ser uma indústria com ética de apoio e respeito a natureza e sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa realizada, pode-se concluir que a importância da sustentabilidade cresce em escala econômica, social e ambiental, e aliada ao contexto empresarial tem grande relevância na diminuição dos impactos negativos causados ao meio ambiente, junto com a conscientização no ambiente social.

Com o desenvolvimento sustentável, práticas e gestão ecológica é possível inovar a responsabilidade em construir um mundo melhor, preservando de forma eficiente os recursos naturais para as futuras gerações. As empresas são responsáveis, também, por questões socioambientais, desenvolvendo formas e ações práticas para solucionar os problemas nessas questões existentes de inclusão e conscientização. As empresas sustentáveis são respeitadas pelo seu compromisso efetivo, por sua responsabilidade e ética. Sendo esta uma organização que passa um significado especial e valores compartilhados com seus consumidores, gerando um aumento de sua reputação e fidelização dos clientes.

Além de melhorar a imagem da organização, ser social e ambientalmente responsável, tem se tornado uma grande vantagem competitiva, mostrando diferencial perante a sociedade. A empresa demonstra ter práticas de sustentabilidade reais, significativas e mensuráveis. Optando por tecnologias que minimizem a geração de resíduos e adotam processos que permitam a reutilização, com perspectivas de identificar, reduzir e eliminar os impactos ambientais negativos, monitorar os riscos causados ao meio ambiente e definir formas de prevenção

Sendo possível, observar quais as práticas na organização poderão beneficiar a natureza, e a participação da comunidade. Bem como munir a sociedade com a consciência de preservação é algo totalmente benéfico para empresas e para os meios ambientais, por valorizar uma demanda de preferência por meio das empresas que cumprem as éticas de preservação e cuidado com o meio ambiente.

Para estudos futuro, é possível aplicar questionários aos funcionários em uma pesquisa quantitativa, para analisar, perante a visão dos funcionários se as atividades estão gerando resultados perceptíveis a curto ou longo prazo. Gerando a interação de como poderá investir e reanalisar os meios de gestão para resultados futuro mais efetivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. **O bom negócio da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. et. al. In: **Congresso Virtual Brasileiro de Administração – III CONVIBRA**. 2006. **Sustentabilidade Empresarial: Conceito e Indicadores**. Disponível em:. Acesso em: 20 outubro 2019.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARBIERI, J. C., VASCONCELOS, I. F. G., ANDREASSI, A., & VASCONCELOS, F. C. 2010. **Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições**. Revista de Administração de Empresas, 50(2), 146-154.

CAMPOS, Ana Carolina Souza. ESTENDER, Antonio Carlos. MACEDO, Daniela. **O Ambiente e a Sustentabilidade no Ramo Hoteleiro**. In: Revista de Administração do UNISAL – v. 5, n. 7. 2015.

CHAVES, Myrian Costa. **Sustentabilidade dos Meios de Hospedagem: Uma Abordagem Centrada no Complexo Blue Tree Alvorada**. Monografia de graduação. Centro Universitário de Brasil. 106 f. Brasília-DF. Julho, 2005

CMMAD - **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. (1991). Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991. 430 p.

DIAS, E. A. **Índice de Sustentabilidade Empresarial e retorno ao acionista: Um estudo de evento**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na Empresa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

FURTADO, João Salvador. **Sustentabilidade Empresarial: Guia de Práticas Econômicas, Ambientais e Sociais**. Salvador: NEAMA/ CRA, 2005.

MEADOWS, D.H.; MEADOWS, D.L.; RANDERS, J. **The limits to growth: a report for the Club of Rome's Project on the predicament of mankind**. New York: Universe Books and Potomac Associates, 1972. 21p.

NIDUMOLU, R., Prahalad, C. K., & Rangaswami, M. R. (2009). **Why Sustainability is now the Key Driver of Innovation**. Harvard Business Review, set.

KRÜGER, Eduardo. **Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPR/Curitiba, v. 4, p. 37-43, 2001.

RICART, J. E., RODRIGUEZ, M. A., SANCHEZ, P. **Governance Sustainability in the boardroom: An Empirical examination of Dow Jones Sustainability World Index leaders**. Corporate Governance. v. 5, p.24-41, 2005.

ROHRICH, S. S.; CUNHA, J.C. **A proposição de uma taxonomia para a análise da gestão ambiental no Brasil**. Revista de Administração Contemporânea, v. 8, n. 4, p. 86-95, Out./Dez. 2004.

SEEBODE, D., Jeanrenaud, S., & Bessant, J. (2012). **Managing innovation for sustainability**. R&D Management, 42(3), 195-206.

SCHARF, R. **Manual de Negócios Sustentáveis: Como aliar Rentabilidade e Meio Ambiente**. Fundação Getúlio Vargas - Centro de Estudos em Sustentabilidade, 2004.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

WCED. **Our common Future.** Oxford: Oxford University Press, 1987.